

Trabalho apresentado no 14º CBCENF

Título: LIXO DA SALA DE IMUNIZAÇÃO: UM RELATO SOBRE A PRÁTICA DA COLETA EM UMA UBS DE BELÉM DO PARÁ

Relatoria: EVELLYN DE PAULA MORAES FERREIRA
WILLIAMS FÉLIX GOMES DA SILVA

Autores: ANA ROSA TAVARES DA PAIXÃO
LIANNE DO SOCORRO LOBATO DOS SANTOS
TAMYRES PEREIRA DE SÁ

Modalidade: Pôster

Área: A enfermagem e o terceiro setor

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Toda sala de imunização deve obedecer algumas normas para seu funcionamento. E uma das principais normas é ter todo o aparato para destinação adequada do lixo produzido por esta, onde está incluído um recipiente de material resistente (descartex) e um saco resistente para lixo comum. O lixo da sala de imunização é dividido em dois tipos: Lixo comum, e Lixo perigoso. Este trabalho teve como objetivo avaliar como os resíduos perigosos produzidos na sala de imunização de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Belém do Pará são descartados. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, utilizando como técnica a observação na sala de imunização da UBS. Observou-se que na sala de imunização continha o descartex, o qual é utilizado para descartar o lixo perigoso, incluindo seringas, agulhas e sobra de materiais biológicos. Este descartex só era recolhido após estar completamente cheio, ou quando o serviço de limpeza passava pelo local. O serviço de limpeza não passava todo dia pela sala de imunização, funcionava como escala, ou seja, a cada dois dias. Depois de o lixo perigoso ser descartado nos recipientes próprios, estes eram embalados em um saco plástico, de cor branca, também resistente e levado para junto dos outros materiais desprezados. O destino dado a eles era para um local isolado, mais precisamente na lateral da Unidade, antes de ser encaminhado para a coleta pelo caminhão responsável por coletar o lixo hospitalar. A UBS seguia conforme as normas de biosegurança no que diz respeito a acondicionamento dos materiais perfurocortantes e a dispensa de imunobiológicos compostos por microorganismos vivos. Entretanto foi observado que o descartex extrapolava o seu limite máximo de 1/3 de preenchimento, fato este que poderia vir a causar algum tipo de acidente. Logo foi observada a necessidade de uma melhor coleta deste lixo, através de uma melhor estratégia e/ou planejamento da gerência de Enfermagem, para que esta viesse a acontecer quando o descartex possuísse apenas 1/3 de sua capacidade preenchida. Permitindo a prevenção de acidentes até o momento da disposição final do lixo, para assim não colocar em risco a saúde dos profissionais de Enfermagem, bem como daqueles que coletam o lixo perigoso deste serviço.